

Salmos para dias difíceis

III. Dia de dúvida. Salmo 73

Neste Salmo, Asafe confessa estar com sérias dúvidas acerca de justiça e da bondade de Deus e diz como conseguiu sair da crise. Pode ser que as dúvidas do salmista sejam as suas de hoje. Se assim for, aprenda com ele como superá-las.



Inicialmente, note o que levou Asafe a duvidar de Deus. Ele invejou a prosperidade, a exuberância e aparente tranqüilidade dos ímpios, ou seja, dos descrentes (vs. 3-5,12). Será que você já se sentiu amargurado ou incomodado com os bens, o conforto e a tranqüilidade de algum vizinho, colega ou amigo descrente? Por outro lado, quantos amigos você tem que, mesmo sendo crentes fiéis, estão, presentemente, passando por dificuldades financeiras e tribulações. Difícil, não? . Observando esses fatos, nos perguntamos, às vezes: “Vale a pena ser cristão? Adiante confiar em Deus e ser honesto?” Vamos ver como o salmista resolveu suas dúvidas.

Asafe foi meditar no santuário de Deus.

Angustiado, Asafe recolheu-se ao templo para refletir. “Ele escreveu: “Em só refletir para compreender isso, achei mui pesada tarefa para mim, até que estreio no santuário de Deus e atinei com o fim deles” (vs. 16-17). No santuário, Asafe descobriu uma coisa muito básica: Deus não prometeu julgar e retribuir os ímpios aqui nesta vida. Alguns deles até sofrem aqui as consequência de seus atos, mas as Escrituras ensinam: “*Aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo*” (Hebreus 9.27). Mesmo não sabendo exatamente o que

será o juízo final, não devemos invejar a sorte dos ímpios. Seus anos de prosperidade terrena serão como *“um breve pensamento”* na eternidade.

O apóstolo Paulo referiu-se ao reto “juízo de Deus” e disse que o Senhor Jesus há de se *“manifestar [...] tomando vingança contra os que não conhecem a Deus. Estes sofrerão penalidade de eterna destruição, banidos da face de Deus e da glória do seu poder”* (II Tessalonicenses 1.5-9).

Não inveje os ímpios nem duvide da justiça de Deus. Lembre-se do fim que eles terão, a menos que se arrependam e se convertam. E então confesse como o salmista: *“Quando o coração se me amargou [...] eu estava embrutecido e ignorante; era como um irracional à tua presença”* (vs. 21-22).

Asafe compreendeu que suas dúvidas não o separavam de Deus.

Meditando, ele pôde dizer: *“Eu estou sempre contigo, tu me seguras pela minha mão direita. Tu me guias com o teu conselho, e depois me recebes na glória”* (vs.23-24). Que maravilha! As dúvidas nos trazem alguma inquietação e tristeza, mas de modo algum interferem na maneira de Deus relacionar-se conosco. Ele nos ama ainda mais quando temos dúvidas. Ele nos segura pela mão direita e nos ajuda a sair da crise. Portanto, enfrente suas dúvidas sem temor. Confesse-as ao Pai com toda honestidade. Ele o ouvirá, perdoará e ajudará.

Asafe refletiu sobre o caráter de Deus e seu amor.

Ele se alegrou em Deus, o seu Deus, vivo e verdadeiro, em contraste com os deuses falsos dos ímpios, e também com as muitas expressões de amor de Deus para com ele, em contraste com as riquezas materiais dos ímpios. Não foi difícil concluir: *“Quem mais tenho eu no céu? Não há outro em quem me compraza na terra”* (v.25). Podemos dissipar nossas dúvidas meditando no amor de Deus e recordando suas bênçãos.

Asafe refletiu sobre seu propósito aqui na terra.

“Bom é estar junto a Deus [...] para proclamar todos os seus feitos” (v.28). Este foi o clímax do seu esforço para superar suas dúvidas. Ele entendeu que seu propósito aqui na terra não era enriquecer, e muito menos fiscalizar as contas dos ricos, mas conservar-se “junto a Deus” e “proclamar todos os seus feitos”.

Leia Salmo 40.4-5, 9-10, 16-17; I Pedro 2.9-10..

Éber Lenz César (eberlenzcesar@gmail.com)